EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Julianne Souza Bezerra¹,** Victor Miguel Campos de Jesus¹, Isabella Nunes da Silva¹; Jussiely Cunha Oliveira2; Eduesley Santana Santos3

**RESUMO**

**Introdução:** É notória a importância do acompanhamento do estado do paciente com base em scores, visto que a veracidade nas predições e na proporcionalidade entre os resultados dos índices e melhoria do paciente é comprovada, ajudando não só na elaboração de intervenções mais específicas, como também no aumento de cura entre os desfechos. **Objetivo:** Conhecer a evolução clínica dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva no interior do Estado de Sergipe. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo coorte prospectivo, com amostra por conveniência e não probabilística em um total de 67, aprovado no Comitê de Ética. Os dados foram analisados através do BioEstat 5.3, de forma que foi realizado estatística descritiva para os resultados encontrados, teste de Levene e teste-t student independente. **Resultados:** À análise da evolução clínica dos pacientes foram identificados desfechos com lesão por pressão, lesões renais, estas com índices altíssimos, chegando próximo à metade da amostra, uso de ventilação mecânica por mais de 48 horas e infecções adquiridas, que podem estar relacionadas com o uso de dispositivos invasivos. A respeito dos óbitos a etiologia das doenças estão referentes ao sistema respiratório, primeiramente, seguido do cardiovascular e endócrino metabólico. A mudança nas taxas de creatinina também foi evidente, ressaltando disfunção renal também em pacientes que faleceram. **Conclusão:** O presente estudo pôde comprovar a importância da utilização de instrumentos validados na avaliação clínica dos pacientes, fornecendo suporte para a análise dos principais desfechos e direcionando a atenção para áreas carentes de intervenções e pesquisas, como ´por exemplo, a alta taxa de pacientes com lesão renal pós-internação.

**Palavras-Chaves:** Unidade de Terapia Intensiva; Evolução Clínica; Risco ou Desfecho.

**Referências**:

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 895, de 31 de março de 2017**. [acessado em 24 de abril de 2019]. Disponível em: < [www.anvisa.gov.br/legis](http://www.anvisa.gov.br/legis)>

MORENO, Rui P. at all. **SAPS 3 - From evaluation of the patient to evaluation of the intensive care unit. Parte 2: Development of a prognostic model for hospital mortality at ICU admission**. Intensive Care Med (2005) 31:1345–1355. [acessado em 15 de abril de 2019]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16132892

RODRIGUEZ, Anita Hernández; BUB, Maria Bettina Camargo; PERÃO, Odisséia Fátima; ZANDONADI Giseli; RODRIGUEZ, Maria de Jesús Hernández. **Epidemiological characteristics and causes of deaths in hospitalized patients under intensive care.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(2):210-4. [acessado em 15 de abril de 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-71672016000200229